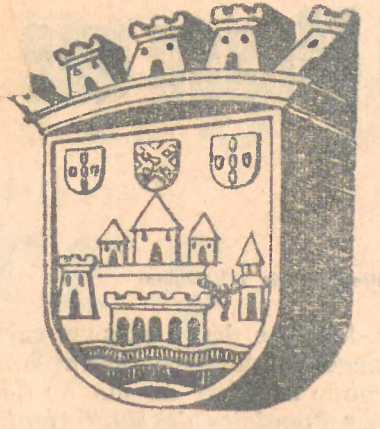


# Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal BARCELOS

Católico e Regionalista



Proprietário:  
Nunes de Oliveira

Director e Editor:  
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

## Depois da levada

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Durante aproximadamente um mês caiu sobre o País forte «temporal», de mistura com «chuva copiosa» e torrentes mais ou menos caudalosas de papéis e papelinhos, para todos os gostos. É cataclismo periódico que, de tempos a tempos, vem perturbar a calma tranquila da nossa terra, deixando aqui e além os seus efeitos maléficos. Trata-se e ao que parece de mal necessário, que se não pode ou deve evitar e portanto evidente se torna que para ele nos preparemos; como enfrentamos tanta coisa desagradável que a vida nos traz. No meio desse turbilhão, à flor dessas águas turvas não deixam de boiar, ou pretender nadar, certos homens a que moderadamente se aplidariam de «rãs», protegidos para as primeiras intempéries com pelos de cordeiro, palavras mansas, batendo contritamente com a mão no peito, considerando-se dos bons e dos melhores, apóstolos para os outros, nada querendo para eles, nem sequer os humildes sinos dos nossos campanários que, por lei de 1911, poderiam converter-se em moeda sonante...

Pergunta-se: — Com vantagem ou sem ela, todo este caudal de verbosidade que a comparar com as cheias periódicas do nosso Rio Minho, ou beneficiam as terras que o marginam se na época própria, ou tudo destroem, culturas e sementeiras, em tempos extemporâneos? Quem souber responder que res-

ponde para a colectividade; nós, que já vivemos umas décadas, sabemos muito bem o que valem e o que se lhes pode atribuir de significado. Se for preciso, contamos a verdade das coisas, não por paixão obsecante, mas por um princípio histórico, dado que a História tem e deve fazer-se imparcialmente, à luz da Verdade, para que os homens contemporâneos da nossa idade e que a sabem, a contem aos novos, tal como aquele que um dia nos dissera que há quarenta anos não tinha ou havia liberdade, quando o bambino havia nascido... há dezoito!!! Vejam donde viria a «liberdade» deste mocinho que se dizia estudante, que não passou dos primeiros anos, certamente por causa da política «reaccionária» dos Mestres.

Mas voltando a retomar o fio à conversa, o que ficou de tudo isto? É o que vamos ver, numa faceta apenas, dado que o pano daria para muitas mangas.

Ora neste enxurro — perdoe-se o termo — veio muita coisa pelo rio abaixo. Mas agora que, amainada a borrasca, as velas da nau já pândas à falta de ventos, mesmo históricos, afloraram, nadaram e continuam a viver os «turras» continentais! Isso mesmo, amigo leitor! Sem tirar nem pôr! Não foram mais longe, porque não foi possí-

(Continua na 3.ª página)

## FACHO DE LUZ!

Bondade irradiante  
— Personalidade definida —  
na nossa dedicação pelos Bombeiros!

É marca natural, de cuja influência ninguém pode isentar-se, o interesse de uns pelos outros, embora vulgarmente não se manifeste no mesmo grau em todos. Uns, também naturalmente, são mais sensíveis que outros. Mas ninguém indiferente. Assim se verifica, sem excepção, em momentos de dificuldade colectiva.

Cremos não haver outro caso em que se apresente tão verdadeira, tão real, a sentença: Um por todos e todos por um — e sem distinções.

Os bombeiros são a expressão máxima de solidariedade. E porque esta — como diria São Paulo — é compreensiva, indulgente e tolerante — é que nos Bombeiros não entram preocupações de credo, de tendências, de defeitos e até de virtudes. A sua acção é precisamente para os carecidos — sejam do que forem e quem for. Estarão junto deles, sem qualquer demora, solícitos, sem outros interesses que valer-lhes. E quando lhes valem realmente, só querem uma paga, a consciência satisfeita pelo dever cumprido. Os bombeiros são homens e naturalmente só homens, esclarecidos e fortes imporão a si próprios uma disciplina, uma determinação desta natureza. Não são nem indiferentes nem indefini-

dos — eles que, pessoalmente, se caracterizam por bom credo, boa tendência e pelas virtudes autênticas. A causa dos bombeiros, pois, é obra essencial de solidariedade, daqueles deveres que obrigam uns aos outros. E de que ninguém pode considerar-se desobrigado. Nem sequer desinteressado. Frisamos de entrada que era marca natural. E essa naturalidade está até na legítima proporção dos benefícios e dos deveres de cada um. Se não, repare-se: quem mais dá, é quem mais recebe; e quem menos recebe é quem menos dá. E quem nada recebe, é de todos o mais feliz. Por isso é que na dedicação pelos bombeiros está a definição do nosso carácter — a prova de bondade irradiante — a qual, por isso mesmo, tem de ser evidenciada ou medida, não pelo padrão dos outros, mas pelo nosso próprio. Só assim o seu significado será real e verdadeiro. Só assim dirá o que somos, no nosso pensamento e ao olhar alheio.

Esta, uma das razões por que a subscrição pública para os Bombeiros Voluntários de Barcelos é um dos nossos pergaminhos de honra — pelo público testemunho que dá da grei. Honra lhe seja.

A. C.

## O Museu que falta no novo mundo da Cerâmica ou a responsabilidade de um título

Pelo DR. EUGÉNIO LAPA CARNEIRO

da nossa incúria em dar a conhecer aos outros a cerâmica nacional. Elogio e discreta mas muito clara censura.

Há um século, sem tirar nem pôr, que Jacquemart deu à estampa *Les Merveilles de la Céramique*, a obra em que nos obsequiou com título em questão. Cem anos! O que aconteceu e o que não aconteceu e podia ter acontecido nestes últimos cem anos!

Quanto à cerâmica erudita, organizaram-se colecções, publicaram-se estudos, publicaram-se mesmo obras de fôlego, e umas largas centenas de peças, seleccionadas e representativas, foram colocadas a bom recato em alguns dos nossos mais importantes museus de arte. Surgiram, além disso, um museu consagrado a um dos criadores e inovadores da nossa faiança — Rafael Bordalo Pinheiro — e outro de-

dicado a um dos aspectos mais ricos e originais de cerâmica portuguesa — o azulejo, cujo estudo se vem fazendo a passos seguríssimos e certos pela Brigada de Azulejaria da Fundação Gulbenkian.

Sem de nenhum modo pretendermos insinuar que por esse lado tudo foi feito, admitindo como muito provável que haja ainda apreciáveis lacunas a preencher, o que não duvidamos é que ao pé da cerâmica erudita também no caso presente a cerâmica popular teve uma sorte muito de irmã pobre. O desdém a que realmente foi votada esta parcela da nossa herança cultural sente-se, achamos que se sente, a despeito do superficial interesse que a moda do rústico veio criar nos estrados portugueses pelas coisas da arte popular, e do consequente surto de artigos e reportagens sobre cerâmica popular na imprensa periódica. Com certeza o verifica quem quer que a procure conhecer

(Continua na 2.ª página)

## O acto de posse dos Presidente e Vice-Presidente do Município da Póvoa de Varzim

Conforme noticiámos, tomaram posse, na passada sexta-feira, dia 14, os srs. Dr. António Moniz Arriscado de Carvalho Amorim e José Amorim da Silveira Campos nos cargos de presidente e vice-presidente do Município poveiro, respectivamente.

A cerimónia decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho desta vila, que se encontrava repleto de público, representando todos os sectores da vida local. Presentes também autoridades distritais e locais, bem como representações do concelho de Barcelos, concelho de onde de é natural o novo Presidente, de Esposende e de Vila do Conde, nas pessoas dos srs. Carlos Bastos, Presidente da C. M. de Turismo de Barcelos, Prof. Carlos Martins, Presidente da Câmara Municipal de Esposende e Dr. José da Silva Ramos, Presidente da C. M. de Vila do Conde.

Cerca das 18 horas foi aberta a sessão, a que presidiu o Governador Civil do Porto, Major Paulo Durão, ladeado, à direita, pelos srs. 2.º Comandante da I Região Militar, Brigadeiro Oliveira e Sousa, Governador Civil de Viana do Castelo, Dr. Araújo Novo, Dr. Arriscado Amorim e José Silveira Campos e à esquerda pelo Dr. Domingos Braga da Cruz, Vogal da Comissão Executiva da União Nacional, Prof. Doutor João Ruiz de Almeida Garrett, Presidente da C. Distrital da U. N., Dr. João Martins Lopes de Amorim, presidente cessante do Município local e Coronel José Dinis Morão; Presidente da Comissão Concelhia da U. N.. Entre a assistência encontravam-se os srs. Comandante Distrital da P. S. P., Coronel Santos Júnior, Dr. Manuel Seabra, delegado no Norte da Secretaria de Estado da Informação e

Turismo, Dr. Fernando de Castro Pires de Lima, «cidadão poveiro» e director do Museu de Etnografia do Porto, deputados pelo Distrito, vereadores municipais, presidentes de juntas de freguesia, párocos e regedores de todo o concelho, representantes de todas as associações e organismos locais, estes com os seus estandartes a circundar a mesa da presidência, muitas senhoras, e ainda o Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Lido o auto de posse pelo Dr. Lopes Dias, secretário do Governo Civil, foi prestado juramento pelos Dr. Arriscado

Amorim e José Silveira Campos. Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Governador Civil.

Começou por render homenagem ao sr. Dr. João Lopes de Amorim, presidente cessante, forçado por motivos de saúde a deixar o cargo que desempenhou com grande dedicação e sacrifício. Disse da plena confiança que merecia o seu sucessor, que no cargo de vice-presidente dera já provas sobejas de que a Póvoa de Varzim continuará a considerar-se de parabéns. Referiu-se

(Continua na 3.ª página)

## Reunião de estudo sobre PROBLEMAS PECUÁRIOS

Ontem, cerca das 10 horas, a Companhia União Fabril efectuou mais uma reunião de estudo, desta vez sobre problemas pecuários, na Exploração Agrícola Piloto n.º 1 - QUINTA DO SOL — em S. João de Vila Boa, deste concelho.

Durante a referida reunião, a que assistiram algumas entidades oficiais e outros convidados, o Engenheiro-Agrónomo Pratas Canelas analisou os resultados económicos do triénio de 1966/68 obtidos nessa exploração. Dada a hora tardia a que terminou esta interessante reunião de estudo, não nos é possível neste número fazer a reportagem pormenorizada da mesma.



«UM PORTUGAL DESCONHECIDO»

# SENHORA DA APARECIDA - Balugães

Por LEAL PINTO



sagem — numa palavra: que se admiravam mas não se viviam.

Em contraste, porém, o nosso Portugal, tão falho de realizações humanas, como que por uma previsão dessas deficiências, foi dotado espontaneamente duma beleza autêntica, calma e rica, surgindo uma enorme variedade de contrastes num pequeno espaço.

Dentro destes parâmetros diria alguém que seria uma zona de eclosão de estados e direi eu ser uma zona de eclosão de beleza.

Neste tapete tão variegado há um recanto que não direi mais belo — a beleza não está sujeita a termos comparativos — mas que sendo sem dúvida admirável, merece realce para a promoção das gentes que o enquadram.

Refiro-me ao Minho. E, já que as circunstâncias fortuitas me facultaram, neste viver e conviver com as gentes e sua região, debruçar-me-ei sobre Barcelos e seus termos.

Não pretendo fazer um artigo pois nem uma pena ilustre seria totalmente capaz, mas também porque isso não se coadunaria com a minha concepção ideológica da apreciação do real (quanto a mim directa), mas sim um artigo sugestivo, baseado num testemunho que julgo imparcial.

Não imaginem surpresa, sempre que regresso a Barcelos!...

A sensação da sua pacatez citadina, animada apenas pela 5.ª-feira de cada semana, por uma feira dum

(Continua na 4.ª página)

Somos dos que, já pelo assíduo despertar da consciência turística nacional (no qual a maioria dos órgãos de informação têm tido acção de relevo), já também pela oportunidade de alguma coisa que conhecemos do estrangeiro, que nós estamos habituados a fazer apreciação das nossas reais belezas!...

Europa fora, oferece de facto ensejo para admirar a obra do homem na ânsia consciente ou inconsciente de transformar em belo o que não o era, ou de suprir pelo artificial o natural inexistente. É algo de fictício que se aprecia mas a que falta qualquer coisa.

Faz-me isto evocar o pensamento dum autor quando dissertava as autênticas obras de arte e as suas mais ou menos perfeitas imitações. Dizia destas, que tínhamos de reconhecer o engenho do copista, a perfeição de execução, a fidelidade..., mas que lhes faltava a força intrínseca, o conteúdo emocional, a men-

## Depois da «levada»

(Continuação da 1.ª página)

vel, não tiveram tempo ou as forças da razão ou outras não lhe deram aso a fantasias... Eles lá foram «orar», à sua moda, que os do nosso tempo muito bem conhecem, na Igreja de Alvaizere... Eles até se queixaram que lhe bateram, porque andando ao jogo dos políticos e ladrões, lendo a tal «lei da separação», sonhavam mais com estes do que com aqueles.

Mas, passou e de que maneira, com que civismo, com que dignidade, pois nem julgávamos que éramos tantos. Nas operações militares em África os «turras» que actuam, à traição, sujeitam-se ao resultado das acções de pesquisa e de exploração do sucesso. E os de cá? Vencido o artil, vestem novamente pelas mansas de cordeiros, voltam às antigas posições e, precisamente à «turra», escondidos na mata e no capim, recomeçam a acção lenta, deletéria para os que o não são. Bem sabemos que a harmonia, a paz e a reconciliação, são agora mais precisas que nunca. Mas... dentro de certos limites, tendo em vista reincidências e problemas semelhantes.

Outros, fartos de receberem benesses ao longo de bons anos de paz, atirados os pratos à cara dos benfeitores, voltam a mostrar-se o que sempre foram, deixando morrer, por sua culpa, que a História o diz,

coisas seculares da vida da Nação; outros ainda, eivados de ideias paranoicas ou de progressismo louco, não acreditamos que saibam ler, dado que se soubessem não desconheciam a vida negra que tantos devem aos seus antepassados.

Mas o que é certo é que os nossos rapazes se batem em grande e à portuguesa nas terras do Ultramar pela continuação da portugalidade e, de qualquer maneira, dominam os seus inimigos, os «turras».

A rectaguarda, e essa linha somos todos aqueles que já não servem para a frente dum Exército gloriosa e triunfalmente em marcha, não há dúvida que devemos tomar a nossa posição e à voz de comando.

Mas que fazemos? Parece que os deixamos, ao inimigo, bem instalados para continuarem a perseguição e se recomprem da derrota?

Até quando? Falamos à vontade e de consciência inteiramente em paz porque nada, absolutamente nada devemos à política e às ideias que defendemos, respeitando as outras. Nem mesmo... Justiça!

### VINHO MADURO

Experimente o melhor vinho do mercado. Da Adega C. de CHAVES.

CASA AGUIA — Telef. 82445 —

# CARPINTEIROS

DE TOSCO E LIMPO

## SERVENTES

Aditem-se na organização J. PIMENTA

Os melhores vencimentos e as melhores regalias quer através da Previdência Social quer através dos Serviços da própria empresa. Temos refeitório e dormitório.

LOCAIS DE TRABALHO:

REBOLEIRA — AMADORA  
PAÇO D'ARCOS (Espargal)  
CASCAIS (Pampilheira)

Os interessados poderão apresentar-se nos locais de trabalho acima indicados.

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

## METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefone: 24 225 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

## CARNE MAIS BARATA

### ...a de Frango

### Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola  
Vianense de Avicultura S. C. A. R.

Mercado Municipal de Barcelos

## radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

## Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo — 144

Telefones: 51966 • 50878

PORTO

## Casa de Saúde

### de S. JOÃO DE DEUS

### BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Pensão - Restaurante

## Pinto Bessa

1.ª CLASSE

Rua d Estação, 56 — PORTO

Em frente à Estação Central de Campanhã

TUDO O CONFORTO MODERNO

Quartos com casa de banho privativo Aquecimento central (choufagej)

Amplio local para estacionamento de viaturas

## O acto de posse dos Presidente e Vice-Presidente do Município Poveiro

(Continuação da 1.ª página)

depois às características especiais da Póvoa, centro de condições excepcionais para atrair correntes turísticas, tecendo a propósito considerações sobre a sua categoria de «zona de jogo». Referiu-se à vida poveira e afirmou saber os seus anseios.

Falou o empossado sr. Dr. Arriscado Amorim. Em primeiro lugar, rendeu calorosa homenagem à acção desenvolvida pelo sr. Dr. João Amorim, seu antecessor, anunciando que que a Câmara Municipal, para marcar concretamente o seu agradecimento, deliberara atribuir-lhe a «medalha de reconhecimento poveiro». Enalteceu depois, também, os relevantes serviços prestados à Póvoa pelo Provedor da Misericórdia, sr. dr. Alberto Moreira Amorim, igualmente condecorado pela Câmara com a «medalha de reconhecimento poveiro» em prata.

O novo presidente do Município agradeceu depois a presença de tão numerosas e tão destacadas individualidades, testemunho de confiança e estímulo para os empossados. Aludiu aos principais problemas do concelho, para afirmar que os polos da actividade em vista serão o porto de pesca, a habitação, o ensino e o turismo. Todos eles em movimento, «muito brevemente começarão a

sair dos gabinetes para a sua realização concreta». E asseverou a sua convicção de que, dentro de pouco tempo, se assistirá ao início do bairro dos pescadores, do bairro de casas económicas, do posto dos Serviços Médico-Sociais e do porto de pesca.

As últimas palavras do sr. Dr. Arriscado Amorim foram de agradecimento a todos os seus colaboradores, muito especialmente ao sr. José da Silveira Campos, por ter aceitado o cargo de vice-presidente, em prejuízo da sua vida particular.

Além das condecorações atribuí-

das aos srs. Dr. João Lopes de Amorim e Dr. Alberto Moreira Amorim, o presidente anunciou terem sido também agraciados, com a mesma medalha de reconhecimento, monsenhor António Cândido Pires Quezado, arcepreste da Póvoa e de Vila do Conde, pelos seus vinte e cinco anos de priorado da Igreja matriz poveira, e o sr. Gaspar Fernandes Areias, dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça, por actos de abnegação e coragem. Todas as medalhas foram seguidamente impostas aos distinguidos, no meio de grandes aplausos.

## Farmácia Oliveira

AVENIDA DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

BARCELOS

TELEFONE 82820

A Farmácia que está sempre pronta a servi-lo

Redacção e Administração :  
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras  
Rua Dr. Manuel Pals, 4 - Telefone 82465  
BARCELOS

# Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :  
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim  
Telefone 62257  
VISADO PELA CENSURA

## BARCELENSES!

# O CORTEJO DE OFERENDAS

em 30 de Novembro, será a prova real da vossa generosidade em prol duma obra necessária : O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS

«UM PORTUGAL DESCONHECIDO»

### Senhora da Aparecida

(Continuação da 1.ª página)

colorido regional inigualável (especialmente na Primavera e no Verão), apreciada por centenas de estrangeiros; os jardins cuidados e dispostos com um apurado bom gosto e ainda as suas obras monumentais dum merecido interesse arqueológico e artístico.

Os seus arredores não deixam também de sensibilizar o visitante; Já por um artesanato que é de facto considerado o mais abundante e característico num país, todo ele de parcelas bem individualizadas, já por um bucolismo arcaizante como que a perpetuar as descrições maravilhosas dum grande poeta latino. Estava, portanto, em situação óptima para ser surpreendido como em sensação pura, se isso fosse possível. Hoje vou desvendar-lhes uma das minhas «surpresas». Fascinado pelas alturas ou atraído talvez pelas torres altaneiras, que se desenhavam num horizonte não muito longínquo, fui até Balugães, por caminhos mais dum explorador do que dum turista (se bem que existam já estradas mais ou menos aceitáveis para turistas mais endinheirados ou mais amantes da comodidade).

Subi ao monte cognominado da Senhora da Aparecida, como um marco elucidativamente indicava. A subida, não de todo íngreme, era suficientemente áspera para obrigar um turista não alpinista, a curtas paragens.

Benditas paragens, não só pelo descanso, mas também pelo que proporcionavam observar da imensa paisagem que se ia desvendando paulatinamente aos nossos olhos e ainda mais despertando o desejo de atingirmos o cimo para daí disfrutar, na totalidade, as vivências anteriores.

Cheguei finalmente; e, finalmente, também vivi durante largos momentos, absorto.

Valeu a pena. Mas não só a vivência ocupou o muito tempo passado nesse subido miradoiro. Tive ocasião de admirar a obra do homem na sua inabalável decisão de

tornar o lugar acessível e repoussante, sem dúvida obra gigantesca dos dedicados elementos da respectiva Confraria.

Ainda pude estudar. Aquela Igreja, que de longe chama a atenção e que data dos princípios do século XVIII, encerra valores e peças dignas de estudo apurado e consequente crítica.

E fico-me por hoje aqui. Procurei, porque o egoísmo não me seduz, fazer um pequeno esboço do que senti. Daqui, leitor amante de emoções inéditas, lanço um apelo: vá a Balugães e suba ao monte da Senhora da Aparecida e não se sentirá defraudado no tempo empregue, pois terá vivido mais uma parcela maravilhosa do seu não menos maravilhoso, mas também desconhecido, Portugal.

### Escrivão Aires A. da Silva

A seu pedido, foi transferido para o Tribunal Civil do Porto, o nosso querido amigo Sr. Aires Augusto da Silva, escrivão do Tribunal Judicial de Barcelos.

Barcelense ímpoluto, exemplar chefe de família e funcionário distintíssimo — eis as qualidades pessoais deste nosso ilustre conterrâneo que em cada barcelense tem um amigo, dadas as suas belas qualidades de formação e educação.

A partir do dia 15 de Novembro, Barcelos e o seu Tribunal Judicial deixaram de ter ao seu serviço um dos seus mais exemplares funcionários que, pelo seu aprumo e dignidade, atingiu a culminância da estima geral, razão por que ao partir para o Porto, a fim de desempenhar as funções de chefia da 1.ª Secção da 2.ª Vara Civil do Tribunal Judicial do Porto, *Jornal de Barcelos*, interpretando os sentimentos de amizade dos seus múltiplos amigos e admiradores lhe deseja as maiores venturas no desempenho da delicadíssima missão que continuará a ser ilustrada pela invulgar competência que em Barcelos deu sobejas provas.

## SOCIEDADE

### Aniversários

Quinta-feira, 20

D. Maria Eugénia de Pinho Martins Teixeira.

Sexta-feira, 21

Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall Figueiredo, António Teixeira Miranda, D. Maria Luísa Fortuna Carvalho, Jorge Manuel Queirós de Sousa Basto, D. Adelaide Correia Lemos e D. Maria Guilhermina Barbosa Araújo Durães.

Sábado, 22

D. Maria Henriqueta Fernandes de Sousa Faria, Dr. Agostinho Varranda Reis, D. Maria Emília Landolt de Sousa, Padre Joaquim Cunha Peixoto, Menina Maria Laura Correia Matos Viana Lopes e Menina Maria Cecília Arantes Ferreira da Silva.

Domingo, 23

D. Maria dos Prazeres Neiva Velloso, António Faria da Silva, António Miranda da Silva, Francisco Manuel Sousa Carmona Gonçalves, Menino Amílcar Jorge Lúcio Figueiredo e Menino João Manuel Monteiro Silva Castro.

Segunda-feira, 24

D. Maria de Lourdes Matos Viana Lopes Correia, D. Maria Berta de Castro Ferreira, António Carvalho Figueiredo, Amadeu Pedras e D. Maria Assunção Lousado.

Terça-feira, 25

D. Maria Regina Faria Leite, Joaquim António Areal Rholes, D. Sofia Matos Machado de Figueiredo e Menina Ana Gabriela Pimenta e Silva Miranda de Andrade.

Quarta-feira, 26

D. Adélia Cacilda Oliveira Esteves, D. Maria do Carmo dos Santos Martins Correia e D. Maria Manuela de Faria Duarte.

## Notícias de Barcelinhos

### Cortejo de Oferendas

Realizou-se, no passado dia 9 do corrente, o 4.º cortejo anual de oferendas em benefício do *Centro de Formação Cultural de Barcelinhos*.

Não atingiu o rendimento nem o esplendor dos anos anteriores, talvez porque, presentemente, na periferia e na própria cidade de Barcelos os cortejos têm sido frequentes.

Foi, contudo, um dia de alegria para a freguesia pelos motivos característicos com que cada lugar se fez representar e pela variedade das ofertas.

Em tribuna erguida no recinto do Montelhão, notava-se a presença do Presidente da Câmara de Barcelos, Vereadores e digníssimas autoridades civis, militares e religiosas do distrito e concelho.

### Mateus Tomás Ferreira

Por ter sido transferido, a seu pedido, para a Repartição Central de Finanças do Porto, este nosso prezado assinante e ilustre amigo deixou a chefia da Secção de Finanças de Barcelos, lugar que desempenhou sempre com elevada competência e aprumo.

Agradecemos ao Sr. Mateus Tomaz Ferreira os seus amáveis cumprimentos de despedida, desejando-lhe as maiores felicidades.

### Aníbal Araújo

Regressou ao convívio dos seus queridos familiares e amigos, depois de algum tempo de internamento no Hospital de S. João, na cidade do Porto, este nosso bom amigo e assinante, ilustre Vereador Municipal, Presidente dos Bombeiros Voluntários de Barcelos e conceituado comerciante da nossa praça.

Que as melhores da sua saúde se acentuem cada vez mais, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

### Valorização do Montelhão

O Vitória Sport Clube de Barcelinhos, que tem dado à freguesia e à cidade tardes de glória no desporto, acaba de apresentar na Câmara Municipal de Barcelos, a fim de apreciação pelos Serviços Técnicos, uma maqueta para adaptação do recinto do Montelhão a Parque desportivo e infantil, cujos encargos serão à conta da colectividade.

Parece que a ideia foi muito bem recebida. Esperamos, pois, dentro em breve ter mais esta grande laborização.

Parabéns aos dirigentes do clube local.

### Iluminações do Natal

Com o devido tempo, queremos lembrar aos senhores comerciantes locais e a todos os barcelinenses que, como vem sendo tradicional, é necessário preparar-se convenientemente as iluminações das nossas principais ruas, na quadra do Natal.

Já se tem feito alguma coisa nos anos anteriores, mas não têm correspondido ao exigível, porquanto só tardiamente se resolvem os assuntos. Por consequência, lembramos que já é tempo de se fazerem démarches nesse sentido para que este ano as iluminações sejam o que a freguesia e a cidade merecem.

### Padroeiro Santo André

Nos próximos dias 29 e 30, celebra-se o dia do patrono e orago da freguesia — Santo André.

É necessário que os barcelinenses não descurem a festividade anual e que este ano se reúna uma comissão para se efectuarem uns festejos condignos ao Padroeiro e à freguesia.

(Continua na segunda página)

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças  
Clínica Geral de Senhoras  
Consultório: Campo 5 de Outubro  
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114  
Telefs.: Consult. 82398 (→) Resid. 82803

### O melhor Café

da CAFEZEIRA DE BARCELOS  
de Manuel da Cruz Pias  
Inscrito no Grémio dos Arm. de Mercaria

### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
Laboratório de Análises de Vinho  
Telef. 82486 BARCELOS

### ALTO-FALANTES

...prefira sempre a  
Casa Soucasaux  
Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos  
Telefone: 823458 BARCELOS

### GARAGEM MACHADO

Telef. 82466  
BARCELOS

Venda de automóveis  
novos e usados

Reparações de automóveis,  
camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

### Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS  
Sede: Rua 5 de Outubro, 85  
PÓVOA DE VARZIM

### Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE  
Drogaria e Perfumaria  
Telef. 82486 BARCELOS

### Casa Sialal

TUDO PARA A LAYOURA  
BARCELOS

### Móveis TELES

MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO  
Toda o género de Colchões, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Móveis metálicos  
Também Carpenteria e Alcatifas  
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS